

- XXVIII -**CONSTRUINDO A BRINQUEDOTECA DA UNIOESTE
DE CASCAVEL****Eliana Maria Magnani²³,**docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Cascavel
e.m.magnani@hotmail.com**Fernanda da Silva**discente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Cascavel.
ferssavedra10@gmail.com**INTRODUÇÃO**

Este texto discute a importância da brinquedoteca para a formação lúdica (atividades relacionadas ao jogo, ao brinquedo e a brincadeira) de professores/as. Para tanto, apresenta uma experiência prática, que resultou de um projeto de extensão sobre brinquedoteca realizado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Cascavel. A atividade foi desenvolvida com a improvisação de uma brinquedoteca no dia 21/11/2018, no VII SEPEC – Seminário de Prática de Ensino dos Cursos de Licenciaturas do CECA (Centro de Comunicação e Artes), juntamente com os participantes do projeto - acadêmicos(as) do curso de Pedagogia dessa instituição de ensino e por professoras que atuam em um hospital do município de Cascavel. Os/as participantes do projeto/oficina são denominados neste artigo de brinquedistas.

Desde 2016 a Unioeste/Cascavel prevê a organização de uma brinquedoteca para promover atividades lúdicas à comunidade interna e externa da instituição. Ademais, o Plano Municipal de Educação de Cascavel diz assegurar a implantação de brinquedoteca (2015-2025) em Centros de Educação Infantil e na Educação em Tempo Integral. Isso significa que a formação lúdica dos/as professores/as precisa ser desenvolvida.

²³ UNIPAMPA. Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica. Bagé, 2018.

O projeto de extensão sobre brinquedoteca da Unioeste/Cascavel ocorre há três anos e objetiva preparar pessoas para atuarem em espaços lúdicos. Os conteúdos abordados durante o projeto foram/são: diferentes tipos de brinquedotecas; organização, funcionamento, atendimento e manutenção de brinquedotecas; jogos e brincadeiras para todas as idades; tipos de brincar – dirigido, mediado e livre. Com o intuito de pôr em prática esses conhecimentos adquiridos no decorrer do projeto improvisamos, juntamente com os brinquedistas, uma brinquedoteca no VII SEPEC. Participaram dessa tarefa acadêmicos(as) do curso de Pedagogia, do curso de Letras bem como seus/suas filhos(as). A seguir, noções dos conteúdos explorados durante o projeto de extensão, os quais fundamentaram a improvisação da brinquedoteca, que aconteceu no laboratório dos cursos de licenciaturas e ao ar livre na Unioeste.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA BRINQUEDOTECA

Compreendemos por brinquedoteca o ambiente organizado com diferentes materiais lúdicos, onde seus usuários escolhem as brincadeiras com os brinquedistas. Conforme estudos (CUNHA, 1994; KISHIMOTO, 2011), há vários tipos de brinquedotecas na área da educação, da saúde, do serviço social, do setor jurídico e do lazer. Destacamos a importância da brinquedoteca para a formação inicial e continuada de professores/as. Por isso, pensamos nesse ambiente para todas as idades, o qual foi constituído de cantos temáticos.

Para tanto, adotamos os conhecimentos de Garon (1996), que utiliza o Sistema ESAR para a classificação e catalogação de jogos/brinquedos, ESAR significa: E, jogo de exercício; S, jogo simbólico; A, jogo de acoplagem; R, jogo de regras. Os jogos de exercício exigem o movimento do corpo e para a realização desse jogo sugerimos a bola, a corda, o bambolê, o escorregador, a perna de pau. Sobre o jogo simbólico, que envolve a fantasia/imaginação, indicamos objetos que representam a nossa cultura, como instrumentos musicais, roupas para diferentes profissões e acessórios domésticos. Em relação aos jogos de acoplagem/construção, que desenvolvem diversas habilidades citamos os objetos de montar e os materiais recicláveis, aqueles que podem ser utilizados para a confecção de brinquedos. Acerca dos jogos de regras, apontamos os normalmente utilizados em ambientes internos como o jogo da memória, o dominó e o quebra-cabeças.

Tal classificação, auxilia os responsáveis pela brinquedoteca a fazerem o planejamento dos cantos temáticos, dos materiais e equipamentos a serem pensados e adquiridos para a organização do ambiente. Além disso, é fundamental pensar no espaço

físico adequado ao desenvolvimento das atividades propostas. A Espanha tem uma lei que determina 2 m² por usuário da brinquedoteca²⁴. Essa determinação é importante porque estabelece o mínimo de espaço físico para que as brincadeiras ocorram com qualidade. Essa lei, ainda, estipula a formação do responsável pela brinquedoteca. O Brasil não tem uma lei com essas exigências, o que facilita a abertura apenas de depósito de brinquedos.

A qualidade da brinquedoteca depende de muitos fatores como: espaço físico adequado; quantidade e diversidade de materiais e de cantos lúdicos; manutenção do ambiente como reposição dos materiais, higienização dos objetos e capacitação dos brinquedistas para que respeitem os diferentes tipos de brincar – dirigido, mediado e livre. Na brinquedoteca improvisada da Unioeste o brincar foi organizado pelos brinquedistas, acompanhado por eles, mas os frequentadores do ambiente eram livres para escolherem as brincadeiras. Esse conhecimento é fundamental para o bom funcionamento da brinquedoteca.

A PRÁTICA NA/DA BRINQUEDOTECA

Os conhecimentos supramencionados foram discutidos no projeto de extensão e colocados em prática no VII SEPEC pelos brinquedistas, participantes do projeto de extensão, que se reuniram um dia antes do evento e decidiram simular uma brinquedoteca com os materiais disponíveis no laboratório de licenciaturas da Unioeste/Cascavel.

A brinquedoteca contou com os cantos criados a partir do Sistema ESAR (GARON, 1996): os jogos utilizados para o exercício (E) ficaram ao ar livre (amarelinha, bambolê, perna de pau e escorregador); os jogos relacionados a imaginação (S) foram a casinha (com fogão, geladeira, boneca/o) e o teatro de fantoche/dedoche; os jogos de acoplagem/construção (A) ocorreram em forma de oficina de confecção de brinquedos com diversos materiais recicláveis; os jogos de regras (R) como os de memória ficaram dispostos em carteiras. Os brinquedistas auxiliavam os participantes da brinquedoteca, acadêmicos/as dos cursos de Pedagogia e de Letras bem como seus/suas filhos/as. Todos eram livres para escolherem as brincadeiras planejadas pelos brinquedistas, que ocorriam no ambiente interno e externo do laboratório.

No ambiente externo o canto dos jogos de exercício chamou a atenção de todos os/as acadêmicos/as que entravam na instituição. Houve muita interação e aquelas pessoas

²⁴ MAGNANI, 2012.

que nunca haviam brincado de perna de pau, por exemplo, puderam aprender ou ensinar os/as colegas e brinquedistas. O escorregador, improvisado no gramado da instituição com a ajuda de papelão, foi o brinquedo mais explorado por crianças de todas as idades. Até professoras da Unioeste se aventuraram na brincadeira.

No ambiente interno do/da laboratório/brinquedoteca os participantes jogaram diversos jogos, fizeram bonecos/as de pano e de tampinhas de garrafas PET. O teatro de fantoche, realizado por um brinquedista com deficiência visual, que contou a sua história de vida encantou as pessoas.

Após o encerramento da atividade os brinquedistas desmontaram a brinquedoteca, arrumaram o laboratório e afirmaram que a experiência foi maravilhosa, pois houve muita diversão, interação e cooperação. Os brinquedistas reconheceram que puderam unir teoria à prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a importância da brinquedoteca para a formação de professores/as. Apresentou o conhecimento sobre o assunto elaborado a partir de pesquisas, de experiências construídas e vivenciadas por meio do projeto de extensão acerca da brinquedoteca, o qual foi realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste/Cascavel. A atividade prática do projeto, desenvolvida em forma de brinquedoteca, causou um enorme impacto na instituição, pois além de os brinquedistas vivenciarem esta ideia, acadêmicos/as de outros cursos enxergaram a dimensão da brinquedoteca. Ademais, docentes da universidade, especialmente os/as responsáveis pela prática de ensino observaram e também participaram das brincadeiras. Tal experiência reforçou a necessidade de implantação de brinquedoteca na Unioeste, assim sairemos do imprevisto e nos tornaremos referência para Cascavel e região.

REFERÊNCIAS

CASCADEL. Plano Municipal de Educação de Cascavel. **Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte**. Jun/2015

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.

GARON, D. Classificação e análise de materiais lúdicos – O sistema ESAR. In: FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 3. ed. (pp. 173-186). São Paulo: Scritta, 1996.

KISHIMOTO, T. M. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional. In: OLIVEIRA, V. B. (Org). **Brinquedoteca**: uma visão internacional (pp. 15-35). Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MAGNANI, E. M. **A práxis ludo-pedagógica do professor da pré-escola**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2012.